

“Pra mim é conquista”: o impacto da alfabetização sob o olhar das crianças

“For me, it's an achievement”: the impact of literacy through the eyes of children

DOI: [10.22481/lnostr.v12i2.15751](https://doi.org/10.22481/lnostr.v12i2.15751)

Kári Lúcia Forneck¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5906-4269>

Universidade do Vale do Taquari

E-mail: kari@univates.br

Grasiela Kieling Bublitz²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2829-6451>

Universidade do Vale do Taquari

E-mail: gkib@univates.br

Natália Taís Scherer³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3722-1598>

Universidade do Vale do Taquari

E-mail: natalia.scherer2@universo.univates.br

Iandra Vanessa Sell⁴

Universidade do Vale do Taquari

E-mail: iandravanessasell@gmail.com

Letícia Fell⁵

Universidade do Vale do Taquari

E-mail: leticia.fell1@universo.univates.br

Resumo

Em virtude da pandemia, muitas crianças tiveram seu processo de alfabetização prejudicado. Por isso, a Universidade do Vale do Taquari - Univates, em parceria com secretarias municipais de educação, elaborou o Projeto Alfabeitrando que visa atender crianças com dificuldades na leitura e na escrita. A fim de analisar os impactos do Projeto na percepção que os alunos possuem sobre a relevância da leitura e da escrita, este estudo reflete sobre a importância da alfabetização e sua relação com o desenvolvimento da autoestima e da crença de autoeficácia

¹ Professora titular na Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), onde atua como docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e dos Cursos de Letras e de Pedagogia.

² Professora dos Cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia na modalidade presencial e a distância da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES).

³ Graduanda em Letras - Português e Inglês pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES).

⁴ Bolsista de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES).

⁵ Graduanda do curso de Letras - português e inglês da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES).

dos estudantes. Para isso, 192 crianças responderam a um questionamento sobre o significado de saber ler e escrever. As respostas, que poderiam ser concretizadas por meio de escrita ou desenho, revelaram que as crianças veem a leitura e a escrita como fundamentais para seu bem-estar, para realização de sonhos e para tarefas cotidianas, convergindo com estudos prévios sobre o papel da leitura e da escrita na percepção de si. Também se percebeu que a aprendizagem da leitura e da escrita impacta no desenvolvimento da autoestima e na crença de autoeficácia.

Palavras-chave: Projeto Alfabetizando; autoestima; autoeficácia.

Abstract

Due to the pandemic, many children had their literacy process hindered. For this reason, the University of Vale do Taquari - Univates, in partnership with municipal education departments, developed the Alfabetizando Project, which aims to support children with difficulties in reading and writing. To analyze the impacts of the Project on students' perceptions of the relevance of reading and writing, this study reflects on the importance of literacy and its relationship with the development of students' self-esteem and self-efficacy beliefs. For this purpose, 192 children responded to a questionnaire about the meaning of knowing how to read and write. The answers, which could be expressed through writing or drawing, revealed that children view reading and writing as fundamental to their well-being, the realization of dreams, and everyday tasks, aligning with previous studies on the role of reading and writing in self-perception. It was also noted that learning to read and write have impacts on the development of self-esteem and self-efficacy beliefs.

Key-words: Alfabetizando Project; Self-esteem; Self-efficacy.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ler e escrever são habilidades desenvolvidas na infância e precedem todo o percurso de aprendizagem escolar formal, uma vez que, quando alfabetizado, o indivíduo torna-se capaz de interagir plenamente com o conhecimento compartilhado nos contextos pedagógicos oportunizados pela escola. Mas é preciso considerar também, para além das especificidades escolares, que a língua escrita é uma tecnologia fundamental da nossa sociedade, o que faz com que deixe de ser apenas uma conquista individual para ser uma condição para a divulgação, perpetuação e compartilhamento do conhecimento entre sociedades.

Sob essas lentes - tanto a individual quanto a social - o estigma do analfabetismo associado ao fracasso ficou ainda mais evidente após o século XX. Sem acesso à língua escrita, indivíduos não letrados não poderiam ascender intelectual ou economicamente, tampouco alcançar sua autonomia e desenvolvimento social (Colomer; Camps, 2002).

A partir dessa perspectiva, o domínio da tecnologia da leitura e da escrita transfigura-se como uma habilidade verdadeiramente importante e, por esse motivo, espera-se que as crianças

tenham acesso a esse aprendizado já desde o último ano da etapa pré-escolar e no decorrer do 1º e do 2º ano escolar, como explica Morais (2014).

No entanto, devido à pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2 e às decorrentes medidas de isolamento social, a fim de minimizar os efeitos pandêmicos em 2020, os sistemas educacionais sofreram rigorosas mudanças em suas organizações, assim como tantas outras esferas da sociedade. Professores e estudantes precisaram adaptar-se aos novos métodos de aula que, por praticamente dois anos, aconteceram longe das escolas. Processos de ensino e experiências de aprendizagem de todos os níveis educacionais sofreram alterações, e professores recorreram a diferentes metodologias, instrumentos e tecnologias que pudessem, ao menos em parte, suprir as demandas emergentes e as necessidades dos estudantes. Como ficou evidente na nota técnica *Impactos da pandemia na alfabetização de crianças*, realizada pela ONG Todos Pela Educação (2022)⁶, o processo de alfabetização foi prejudicado em todo o território nacional.

Considerando esse cenário e percebendo a necessidade de reverter o quadro educacional ocasionado pelo contexto pandêmico, a Universidade do Vale do Taquari - Univates idealizou o Projeto Alfabeletrando - Laboratório de Alfabetização, que visa firmar parcerias com o poder público a fim de atender crianças que tiveram seu processo de alfabetização impactado pela pandemia, tendo sua primeira edição concretizada em 2021. A segunda edição do Projeto aconteceu, em 2022, em três diferentes municípios, atendendo, em média, 750 crianças com dificuldades de leitura e escrita⁷.

No âmbito do Projeto, as crianças com dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita são envolvidas em um contexto singular, pois as aulas priorizam o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica a partir de metodologias lúdicas, interativas e significativas para a criança e práticas pedagógicas que permitem o uso da língua oral e escrita em situações reais, envolvidas sempre em um contexto respeitoso e afetuoso.

Por meio desses movimentos didáticos, pretende-se não apenas alfabetizar as crianças, oportunizando acesso à compreensão do sistema de escrita, mas também fortalecer aspectos emocionais, como o desenvolvimento de sua autoestima e de sua crença de autoeficácia. A

⁶ De acordo com o relatório, o número de crianças de 6 a 7 anos que não sabe ler teve um aumento de 66,3% entre 2019 e 2021. Fonte: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>

⁷ O projeto seguiu no ano de 2023, com convênios firmados em dois municípios do Rio Grande do Sul e permanecerá em 2024 com intervenções em apenas um município.

percepção e a valoração que a criança faz de si mesma têm forte relação com a educação e com os processos de aprendizagem. No que tange ao campo da linguagem, a leitura e a escrita são habilidades fundamentais para que a criança se sinta capaz, eficiente e merecedora do reconhecimento dos adultos importantes a ela. Ou seja, o desempenho no processo de alfabetização pode interferir no valor que a criança atribui a ela mesma e impactar em sua autoestima e, conseqüentemente, em sua crença de autoeficácia (Knupp et al., 2022).

Tendo em vista esses aspectos, consideramos relevante e necessário também saber o que pensam as crianças sobre sua relação com a leitura e com a escrita, a partir de sua experiência junto ao Alfabetizando. Assim, intencionamos, com o presente estudo, compreender o que significa saber ler e escrever sob as lentes das crianças. Para responder tal questionamento, 192 crianças foram convidadas a escrever ou representar por meio de um desenho suas percepções para a seguinte questão: *O que significa saber ler e escrever?* Posteriormente, as produções foram analisadas qualitativamente, numa aproximação ao método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), como será detalhado mais adiante.

O estudo foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Trabalho Ensino, Linguagens e Tecnologias (GT-ELT), vinculado à pesquisa institucional *O ensinar da infância à idade adulta: olhares de professores e alunos* que busca investigar diferentes formas de ensinar e de aprender na escola e na universidade pautando-se na perspectiva dos sujeitos envolvidos nos contextos de ensino e de aprendizagem.

Apresentada a contextualização, organizamos o texto em quatro etapas: a) concepções teóricas de interface entre aprendizagem e autoestima e autoeficácia; b) metodologia de pesquisa; c) exposição e análise dos resultados; e d) considerações finais.

1 AUTOESTIMA E AUTOEFICÁCIA ENTRELAÇADAS À APRENDIZAGEM

As experiências de aprendizagem são afetadas por muitos fatores, os quais podem ser motivados pelas relações sociointeracionais do entorno dos sujeitos ou pelas condições cognitivas e emocionais dos indivíduos. Enquanto as realidades dos sujeitos os afetam positiva ou negativamente, as crianças estão, também, concomitantemente à superação dos desafios sociais, buscando dar conta de exigências escolares, entre as quais, nos anos iniciais do ensino fundamental, a aprendizagem de habilidades matemáticas e linguísticas, primordialmente.

Neste texto, iremos nos deter às discussões voltadas aos conhecimentos linguísticos e aos tantos desafios iminentes aos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, que deveriam, ao menos, ser superados pela criança à medida que avança sua escolarização. No entanto, a depender do desempenho apresentado no decorrer de seus estudos, não apenas a aprendizagem de habilidades linguísticas será um obstáculo, mas também suas condições emocionais.

Algumas pesquisas têm buscado analisar os impactos das dificuldades de aprendizagem nas percepções emocionais e afetivas das crianças. De modo geral, os resultados apontam que crianças com dificuldades escolares exibem baixa autoestima e uma autopercepção significativamente mais negativa em relação a crianças com bom desempenho escolar.

O estudo conduzido por Stevanato e colaboradores (2003), por exemplo, utilizou o instrumento “Escala Piers Harris de Autoconceito”, que requer dos sujeitos de pesquisa a avaliação de sentenças que descrevem seus sentimentos em relação a si mesmos em diferentes situações. Os resultados da pesquisa evidenciaram que do total de 58 crianças que se constituíram sujeitos da pesquisa, aquelas com baixo desempenho de aprendizagem (n=32) tenderam a ver a si mesmas como “diferentes, atormentadas, experimentando sentimentos de inferioridade, insatisfação e ansiedade, identificando em si mesmas indicadores de dificuldades acadêmicas, sociais e familiares” (Stevanato et al., 2003, pág. 72).

A aprendizagem e a autoestima têm uma relação de dependência entre si à medida que uma influencia na concretização da outra. Mas, antes mesmo da escolarização, a autoestima já é desenvolvida pela criança. O valor que ela atribui a si está relacionado ao entendimento que ela tem do seu papel nas tarefas que executa e, de tal forma, no julgamento que recebe de pessoas importantes a ela (Knupp et al., 2022). Ou seja, diante do grande desafio da alfabetização, etapa basilar para o desenvolvimento escolar e pessoal, o papel do adulto de referência à criança é fundamental, tanto para o aprendizado quanto para a formação de sua confiança e crença de autoeficácia, que se conceitua como um julgamento pessoal sobre sua capacidade de desempenhar determinadas ações (Bandura, 1997; Neves; Faria, 2009).

Portanto, a superação dos desafios de ler e escrever é almejada pela criança desde muito cedo e isso se intensifica a partir do momento em que ela entende a importância que tais tarefas têm sob a perspectiva dos adultos que a cercam, mesmo que ainda não entenda a importância dessas habilidades para si (Knupp et al., 2022). Para além do desejo de ser merecedora do orgulho de professores e familiares, quando não há êxito em sua tarefa, a criança precisa sentir-

se acolhida e apoiada em um espaço que permite tentativas, erros e acertos. Afinal, a escola, enquanto contexto de desenvolvimento dos indivíduos, deve oportunizar condições para que os estudantes estabeleçam expectativas de autoeficácia mais positivas. Isso porque a crença de autoeficácia positiva no âmbito escolar resulta na promoção de padrões de realização mais adaptativos, assim como de estratégias de aprendizagem mais eficazes e de emoções positivas (Neves; Faria, 2007).

Outro estudo (Silva et al., 2014) realizado com 406 estudantes dos anos iniciais utilizou dois instrumentos de avaliação, o Teste de Desempenho Escolar (TDE) e o Roteiro de Avaliação do Senso de Autoeficácia (RASAE), para identificar relações entre o desempenho acadêmico dos estudantes e suas percepções de autoeficácia. Do total dos participantes, 127 crianças apresentaram dificuldades gerais, conforme o TDE, e, ainda, determinadas crianças apresentaram dificuldades em habilidades específicas. O estudo demonstrou que crianças com pior desempenho escolar apresentaram senso de autoeficácia também inferior.

Ou seja, refletindo acerca das pesquisas citadas, entende-se que, de fato, insatisfações escolares podem afetar diretamente as condições emocionais das crianças. Dentre os tantos desafios de aprendizagem com os quais os estudantes se deparam ao longo de seu percurso, a alfabetização é um de importante destaque. Por isso, iniciativas como o Projeto Alfabeitrando são importantes e necessárias para a superação saudável das dificuldades dos estudantes.

Com o propósito de alcançar a escrita e a leitura fluente aos indivíduos impactados pelo contexto pandêmico, o Projeto assume como princípio para a alfabetização o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica e a aprendizagem do princípio alfabético, oportunizando à criança o entendimento das relações entre fonemas e grafemas (Capovilla; Capovilla, 2000; Maluf; Cardoso-Martins, 2013). E, por se tratar de estudantes que já vêm apresentando dificuldades de aprendizagem, entende-se que, no Alfabeitrando, lidamos com crianças com a percepção de autoestima e, conseqüentemente, a crença de autoeficácia escolar afetadas.

Portanto, intenciona-se com o presente entender de que forma as aprendizagens proporcionadas pelo Projeto Alfabeitrando impactam as percepções individuais de cada estudante, entendendo, por meio dos relatos das crianças, o que significa saber ler e saber escrever para elas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compreender a perspectiva das crianças participantes do Projeto Alfabetizando: Laboratório de Alfabetização acerca do papel da leitura e da escrita, concretizamos uma ação de pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. A intervenção foi realizada pelos professores titulares de cada turma de uma das unidades do Projeto. No momento da intervenção, os professores entregaram às crianças uma folha em branco em que constava a seguinte questão: *O que significa saber ler e escrever?* As crianças poderiam se expressar tanto por meio de um desenho, quanto por meio de registro escrito.

Contamos com a participação de 192 crianças cujos responsáveis haviam assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Do total de participantes, 6 representaram sua resposta com desenhos e 114 utilizaram escrita e desenhos e os outros 72 formularam respostas apenas escritas. Posteriormente, analisamos os materiais e os organizamos em categorias, conforme o conteúdo manifesto nas respostas, seguindo os pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Foram identificadas três diferentes categorias, sendo elas: a) Leitura e escrita para o bem-estar; b) Leitura e escrita para realização de sonhos; e c) Leitura e escrita para realização de tarefas cotidianas.

A seguir, apresentamos a análise das categorias.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante dos materiais coletados dos 192 participantes da pesquisa, foi possível identificar três categorias que englobam as percepções apresentadas pelas crianças em seus textos e desenhos.

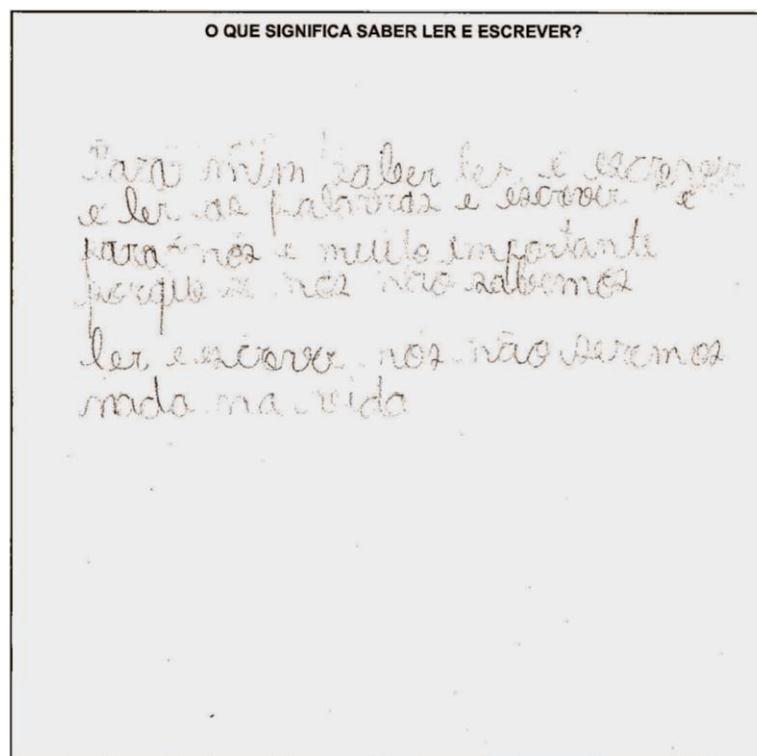
Os relatos, em geral, indicam a finalidade de saber ler e escrever, os benefícios de possuir tais habilidades, os sentimentos gerados ao realizar tarefas que envolvam leitura e escrita e a identificação daquilo que envolve esses conhecimentos. Portanto, ao analisar as produções, foi possível especificar as seguintes categorias: a) *Leitura e escrita para o bem-estar*; b) *Leitura e escrita para realização de sonhos*; c) *Leitura e escrita para realização de tarefas cotidianas*. Importante dizer que nem todas as respostas (n=17) foram incluídas neste estudo, por não estabelecerem relação com a discussão proposta nesta investigação.

Dentre as categorias, entende-se que boa parte delas está relacionada às condições emocionais das crianças, influenciando a constituição da autoestima e a crença de autoeficácia dos sujeitos. A categoria *b*, por exemplo, diz respeito à percepção de que a leitura e a escrita

são condições para a realização de sonhos. Nesse caso, desenvolver tais habilidades significa, para a criança, ser capaz de concretizar projeções que faz para si. Da mesma forma, a categoria *c* revela percepções de que executar tarefas cotidianas simples, interagir com as pessoas e com o meio em que vive pressupõe habilidades linguísticas. Portanto, ser capaz de realizar essas interações, uma vez que o sujeito sabe ler e escrever, influencia na valoração de si e em sua crença de autoeficácia, como aponta Knupp et al (2022).

O exemplo a seguir (Figura 1), incluído na categoria *a*) *Leitura e escrita para o bem-estar*, apresenta a percepção de uma criança de nove anos sobre a leitura e a escrita. Conforme seu relato pessoal, não possuir tais habilidades significa “não saber nada na vida”. Ou seja, para ela, o fato de não ser capaz de ler ou de escrever indica não ser capaz de atuar como sujeito, de interagir com o meio ou de se reconhecer como inteligente. Da mesma forma, muitas outras crianças apontaram a leitura e a escrita como habilidades “muito importantes” e “muito legais”.

Figura 1: Exemplo 1 de resposta - Categoria A

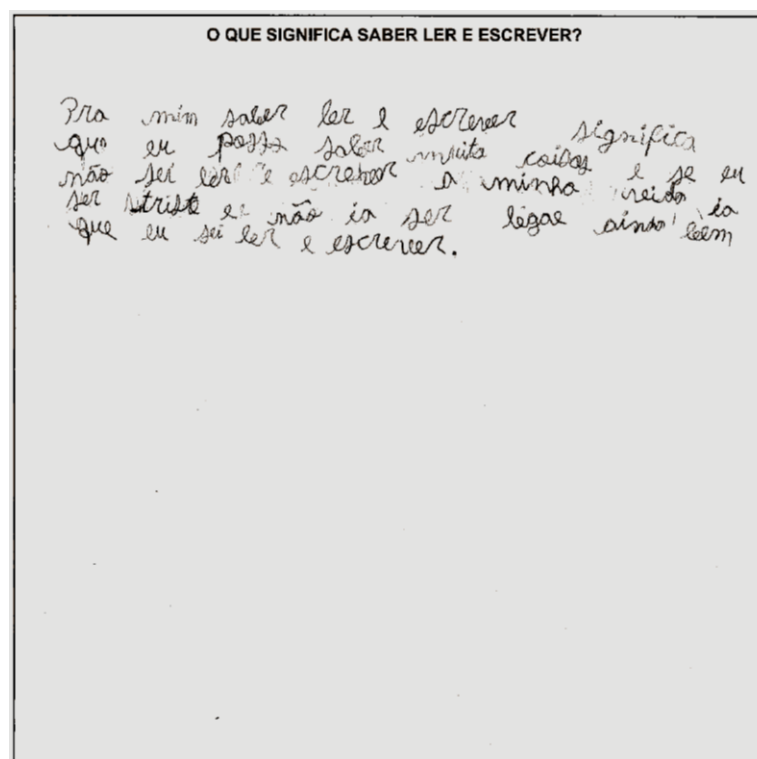


Legenda: Para mim saber ler e escrever e ler as palavras e escrever é para nós muito importante porque se nós não sabemos ler e escrever nós não seremos nada na vida.

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Outro exemplo (Figura 2), também da categoria *a*, de uma criança de dez anos de idade, estudante do 4º ano do ensino fundamental, ilustra a percepção de muitos estudantes em relação ao que aprendem no Alfabetizando. Para essas crianças, aprender a ler e a escrever é condição para outras aprendizagens. Portanto, a partir do desenvolvimento da leitura e da escrita, diversas crianças entendem que ascenderam intelectualmente e continuarão em ascensão, pois agora são capazes de aprender. Essa constatação nos leva a entender que, conforme a percepção dos estudantes, antes da alfabetização, eles não se enxergavam capazes e não poderiam aprender o que lhes fosse ensinado.

Figura 2: Exemplo 2 de resposta - Categoria A



Legenda: Pra mim saber ler e escrever significa que eu posso saber muitas coisas e se eu não sei ler e escrever a minha vida ia ser triste e não ia ser legal ainda bem que eu sei ler e escrever.

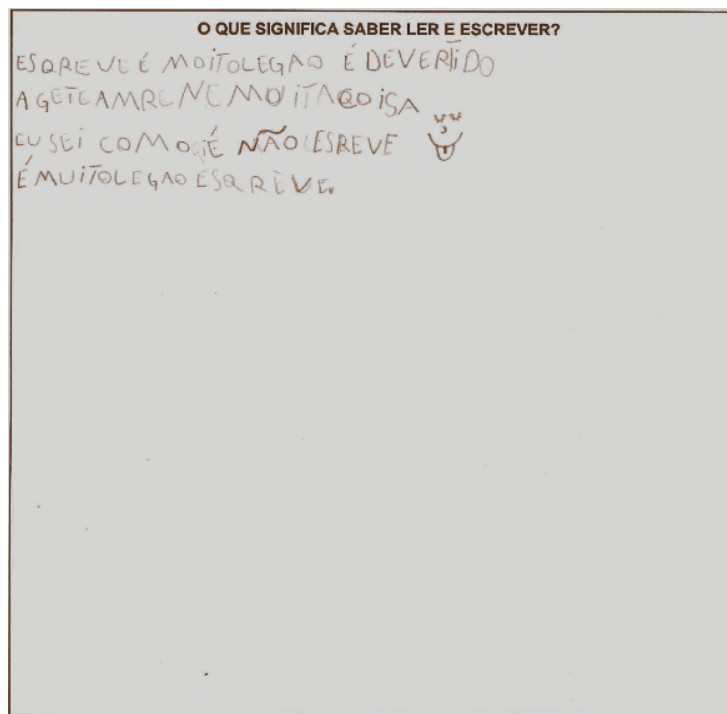
Fonte: Dados de pesquisa (2023)

As crianças apresentam bastante gosto pela leitura e pela escrita, provavelmente por estarem inseridas em um contexto acolhedor, em que suas dúvidas e dificuldades são aceitas e resolvidas, e as habilidades a serem desenvolvidas são trabalhadas por meio da ludicidade, da interação e do afeto no Projeto Alfabetizando. Em diversos relatos, as crianças apontam como ler e escrever é bom e divertido. No entanto, alguns relatos também ultrapassam a diversão de ler e escrever e acabam revelando sentimentos mais profundos em relação às habilidades

escolares. Para algumas crianças, não conseguir realizar tarefas simples de leitura ou de escrita, não poder ler livros como outros colegas, não entender o que os professores escrevem no quadro geram sentimentos de incapacidade e de inferioridade. As crianças podem não expor suas emoções, mas baixa autoestima e prejudicada crença de autoeficácia afetam a infância, o desenvolvimento escolar e pessoal e também trazem consequências para o futuro.

Um estudante de nove anos de idade do 3º ano do ensino fundamental apresenta, em seu relato, a alegria e, até mesmo, a conquista que é saber ler e escrever e expressa consciência sobre o fato de não saber escrever. Em seu texto (Figura 3), o estudante diz “Escrever é muito legal e divertido. A gente aprende muita coisa. Eu sei como é não escrever. É muito legal escrever.”

Figura 3: Exemplo 3 de resposta - Categoria A



Legenda: Escrever é muito legal, é divertido. A gente aprende muita coisa. Eu sei como é não escrever. É muito legal escrever.

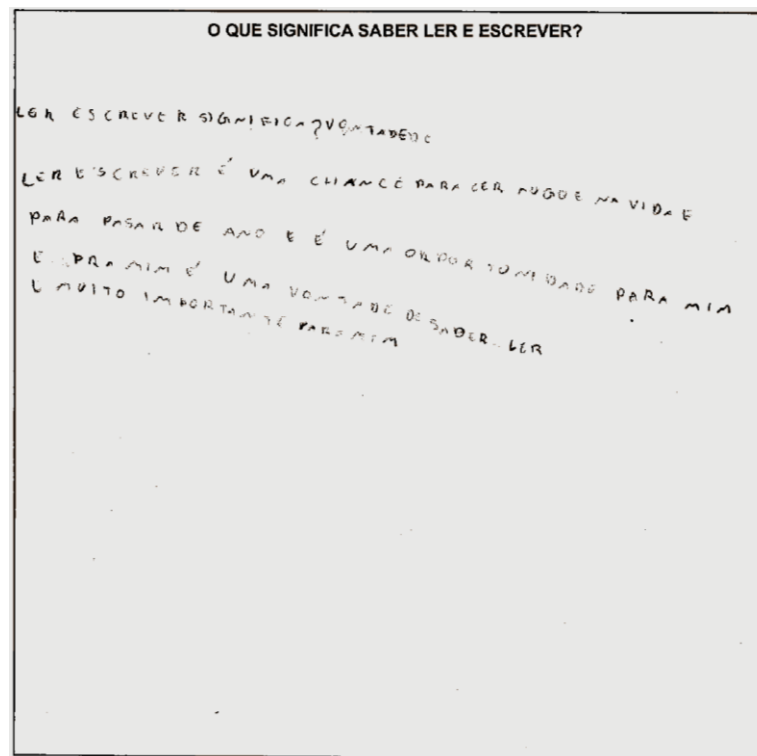
Fonte: Dados de pesquisa (2023)

A categoria b) *Leitura e escrita para realização de sonhos* conta com produções que citam o futuro das crianças conforme suas próprias percepções. Alguns fazem referência a seus sonhos e afirmam que, para a sua realização, a leitura e a escrita são necessárias. Outras crianças, como a produtora do exemplo a seguir (Figura 4), de dez anos e estudante do 4º ano

do ensino fundamental, não explicitam nenhum sonho específico, mas afirmam que o seu futuro depende ou, ao menos, está diretamente ligado às suas habilidades de leitura e de escrita.

Conforme a criança autora, “ler e escrever é uma chance de ser alguém na vida” e também uma “oportunidade”. Knupp et al. (2022), em seus estudos, tratam das possíveis relações entre o desempenho escolar e as condições emocionais das crianças, como se pode perceber no exemplo citado. A criança vê nas aprendizagens escolares uma oportunidade de ser alguém, como se até o momento, não fosse ninguém. Essa percepção representa os sentimentos e a validação da criança sobre si mesma, mostrando que sua condição como sujeito - ser alguém na vida - depende da apropriação da leitura e da escrita.

Figura 4: Exemplo 1 de resposta - Categoria B

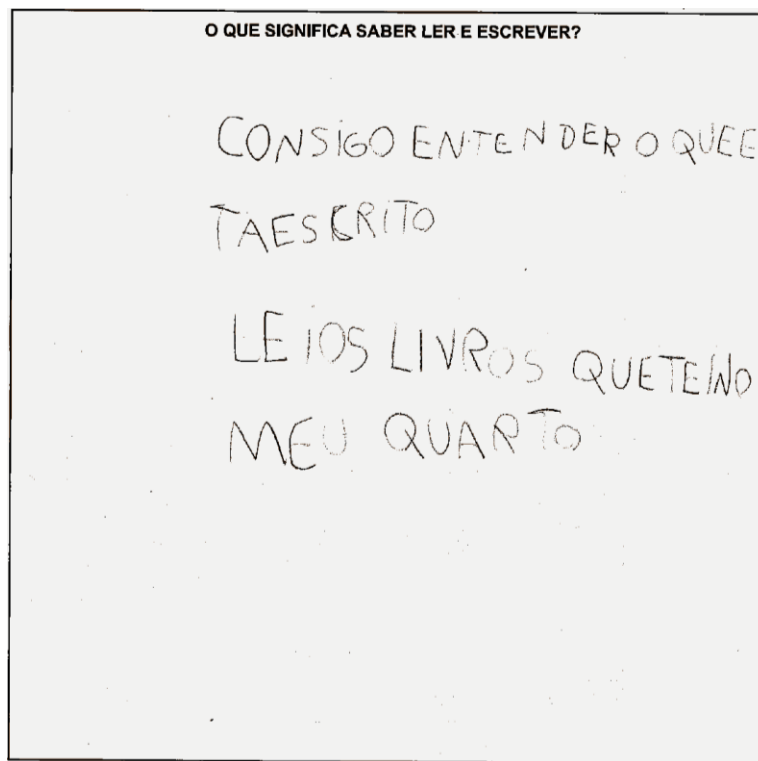


Legenda: Ler e escrever significa vontade. Ler e escrever é uma chance para ser alguém na vida e para passar de ano e é uma oportunidade para mim. É muito importante para mim.

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Além disso, por meio dessa categoria, encontramos exemplos de textos produzidos por crianças que reconhecem a importância da leitura e da escrita na própria ação de ler e de escrever. Essas ações, por sua vez, têm grande impacto na vida dos estudantes e permitem a realização de muitas outras atividades. O texto de um estudante do 2º ano do ensino

fundamental, de oito anos (Figura 5), exemplifica essa percepção de que pode realizar a atividade de interagir com os livros que têm no seu quarto.

Figura 5: Exemplo 2 de resposta - Categoria B

Legenda: Consigo entender o que está escrito. Leio os livros que tenho no meu quarto.

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

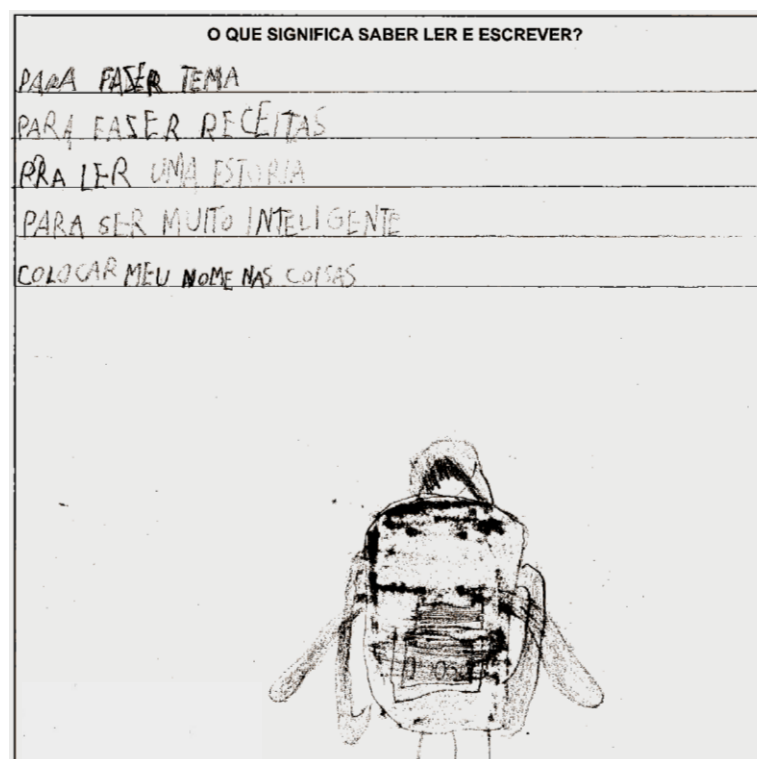
Outras crianças também citam em suas produções a importância da leitura e da escrita para “arrumar um emprego”, “para ter um carro”, “para ter dinheiro” ou “para ter um futuro melhor”. Os sujeitos associam o seu desempenho acadêmico ao seu futuro, entendendo que o sucesso (realização de seus sonhos) será alcançado por serem bons estudantes agora.

Essas percepções se assemelham às que foram apresentadas no estudo conduzido por Gonçalves (2013). Nesse estudo, entre outros objetivos, uma das intenções era compreender como as crianças pensam a finalidade da aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo a autora, para a maioria das crianças (cerca de 57%), esse aprendizado permite que se tornem mais “espertas” e “inteligentes” e para uma parcela menor, ainda expressiva (aproximadamente 40%), aprender a ler e a escrever garante “êxito na continuidade da atividade acadêmica ou na vida, de um modo geral” (Gonçalves, 2013, p. 131).

Da mesma forma, nas produções categorizadas no grupo *c) Leitura e escrita para realização de tarefas cotidianas*, as crianças expressaram as diversas funções cotidianas do saber ler e escrever, mencionando que a leitura e a escrita são importantes “para ler as placas”,

“para aprender”, “para trabalhar”, “para ser professor”, “para fazer uma história em quadrinhos” “para fazer uma receita”, entre outras atividades. O exemplo a seguir (Figura 6) foi produzido por um estudante do 2º ano do ensino fundamental, de oito anos de idade. O estudante entende que deve ler e escrever para ser muito inteligente e poder realizar tarefas corriqueiras como fazer o tema e colocar seu nome nas coisas. Knupp *et al.* (2020) explicam que a autoestima é constituída, também, por meio da aprendizagem da leitura e da escrita, pois são essas competências que permitem o desenvolvimento escolar em diferentes áreas.

Figura 6: Exemplo 1 de resposta - Categoria C



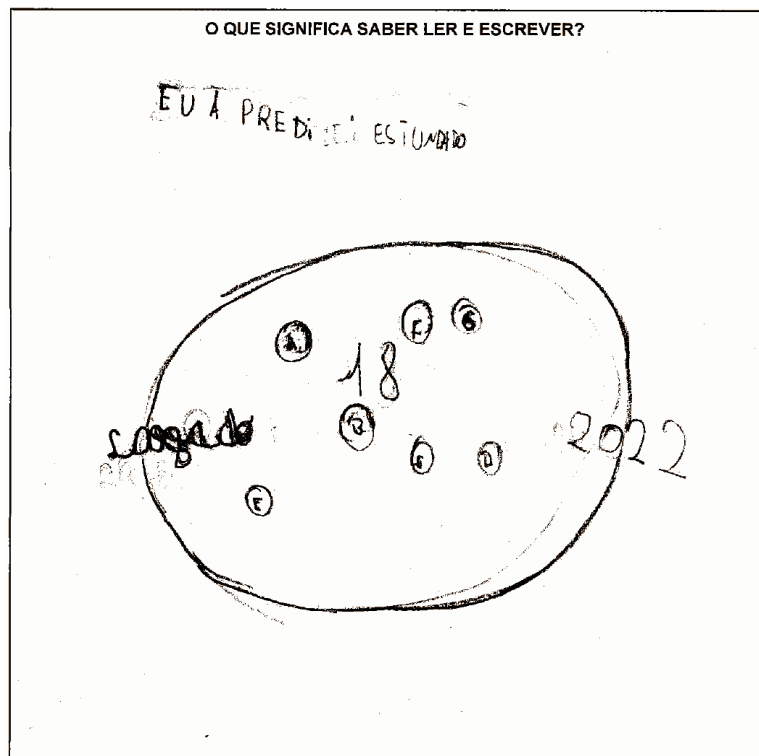
Legenda: Para fazer tema; para fazer receitas; pra ler uma estória; para ser muito inteligente; colocar meu nome nas coisas.

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

O trabalho a seguir (Figura 7) foi produzido por uma criança de oito anos, estudante do segundo ano do ensino fundamental. O estudante escreveu a frase “eu aprendi a ler estudando” e complementou suas ideias com um desenho que aborda seus conhecimentos em relação à temática. O desenho pode ter diferentes significados, mas entendemos que nele há letras espalhadas, como em um jogo com o qual o estudante pode ter tido contato e também há uma forma de data escrita: Lajeado, 18 2022, o que revela a noção de funcionamento de um

calendário. Por meio desse desenho, percebemos que a compreensão do entorno cotidiano da criança é perpassada pelas habilidades de ler e escrever.

Figura 7: Exemplo 2 de resposta - Categoria C

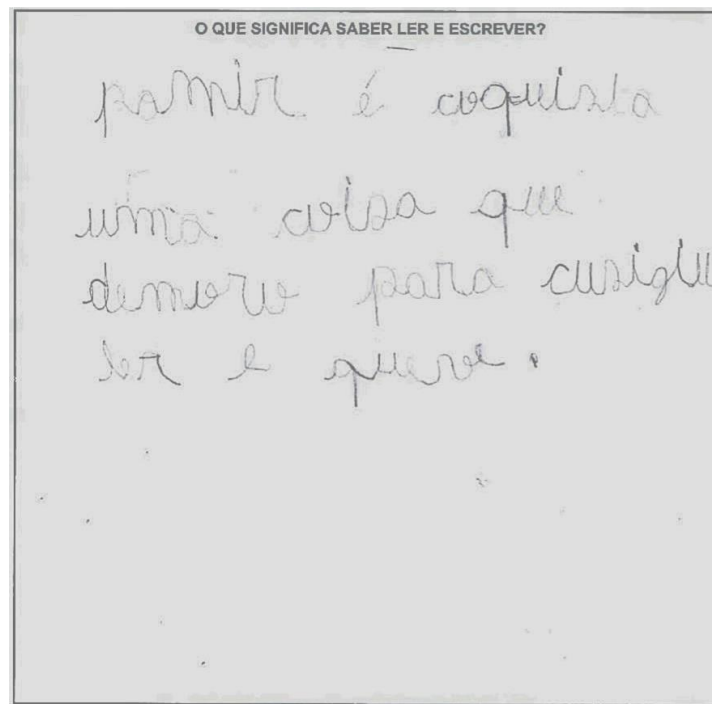


Legenda: Eu aprendi estudando.
Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Os exemplos apresentados neste estudo convergem com os estudos apresentados na seção de referencial teórico, ao referendarem a ideia de que aprender a ler e a escrever é habilidade almejada pela criança desde muito cedo. Essa percepção se intensifica à medida que ela se dá conta da importância da leitura e da escrita para a realização de ações cotidianas e para a concretização de sonhos, o que interfere em sua autoestima e em sua crença de autoeficácia.

O papel da leitura e da escrita também se revela decisivo na compreensão de protagonismo da criança (Correa; Maclean, 1999; Correa, 2015), porque, como se evidenciou nas respostas, ler e escrever é conquista:

Figura 8: Exemplo 4 de resposta - Categoria A



Legenda: Pra mim é conquista, uma coisa que demorou para conseguir ler e escrever.

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já pontuado, a alfabetização é parte fundamental da escolarização e precede todo o percurso escolar dos estudantes. Afinal, saber ler e escrever é essencial para dar continuidade aos estudos e, ainda, interagir plenamente em sociedade. No entanto, a aprendizagem de habilidades de leitura e de escrita resulta de um processo trabalhoso e desafiador para as crianças e pode ser dificultado a depender da realidade à que os indivíduos são expostos.

Em decorrência do contexto pandêmico vivenciado nos últimos anos, muitas crianças, ao serem afastadas das escolas, não desenvolveram habilidades de leitura e de escrita na idade

esperada. O Projeto Alfabetizando - Laboratório de Alfabetização foi pensado para atender essas crianças e possibilitar o acesso à escrita e à leitura fluente. As crianças frequentam as aulas do Projeto em dois turnos por semana, no contraturno escolar e são atendidas por profissionais preparados e capacitados pela equipe da Univates. Além da formação inicial feita de forma presencial na Universidade, a equipe docente, tanto professores quanto monitores, é acompanhada semanalmente por uma reunião virtual. Esse encontro tem como objetivo manter uma relação de proximidade com os profissionais e com as demandas emergentes, assim como propor uma organização de formação continuada, abordando temáticas pertinentes ao grupo e importantes para os processos de alfabetização.

No entanto, é preciso manter essa relação de proximidade também com os estudantes que frequentam o Projeto. Afinal, conforme pontuado no decorrer do presente trabalho, o desempenho escolar afeta diretamente as relações emocionais e afetivas que são constituídas pelas crianças, assim como sua própria percepção de autoestima e sua crença de autoeficácia. Saber o que pensam e o que sentem os sujeitos sobre si e sobre suas experiências de aprendizagem é fundamental para garantirmos, como instituição e como projeto de ensino, qualidade nas nossas propostas. As interações devem ser respeitosas e afetuosas, contribuindo para a constituição de sujeitos que acreditam em seu potencial e em suas capacidades, assim como percebem a importância da escola para seu crescimento.

As respostas produzidas pelas crianças evidenciaram que as habilidades de leitura e de escrita são importantes não somente para decifrar o código escrito ou para acompanhar uma atividade em sala de aula, mas também para sua constituição como sujeitos ativos em sociedade, agora e também futuramente, para ter a “chance de ser alguém na vida”. Essas percepções têm implicações importantes em contextos escolares e devem ser consideradas no âmbito da alfabetização. Afinal, diversas crianças citaram situações futuras, sonhos ou metas que dependem, ao seu ver, dessas habilidades linguísticas.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84 (2), p. 191-215, 1997.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol.13, n.1, 2000.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORREA, Jane. “He Who Wants to Learn, Does Not Know a Damned Thing,” and Thus Becomes the Protagonist of his own Story: Written Language Learning and its Difficulties as Experienced by Children in Reading and Writing Workshops. **Bulletin de Psychologie**, v. 536, p. 153-162, 2015.

CORREA, Jane; MACLEAN, Morag. Aprendendo a ler e a escrever: a narrativa das crianças sobre a alfabetização. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, p. 273-286, 1999.

GONÇALVES, Angela Vidal. Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 125-140, 2013.

KNUPP, Natália; MACIEL, Carolina; CORREA, Jane; SPINILLO, Alina Galvão. A leitura de si: autoestima infantil e alfabetização. *In*: PEREIRA, Vera Wannmacher; SCHERER, Ana Paula Rigatti; GABRIEL, Rosângela; GUARESI, Ronei. **Ensino e aprendizado da leitura e da escrita**: contribuições interdisciplinares. Vitória da Conquista, BA: Fonema e Grafema, 2022. p. 315-336.

MEDEIROS, Paula Cristina; LOUREIRO, Sonia Regina; LINHARES, Maria Beatriz Martins; MARTURANO, Edna Marial. A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online], v. 13, n. 3, p. 327-336, 2000.

MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia. **Alfabetização no século XXI**: como se aprende a ler e escrever. Porto Alegre, Penso, 2013.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.

NEVES, Sílvia Pina; FARIA, Luísa. Auto-conceito e auto-eficácia: semelhanças, diferenças, inter-relação e influência no rendimento escolar. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, v. 6, p. 206-218, 2009.

SILVA, Juliana; BELTRAME, Thais Silva; VIANA, Maick da Silveira; OLIVEIRA, Annelise do Vale Pereira de Oliveira. Autoeficácia e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v 18, n 3, p. 411-420, 2014.

STEVANATO, Indiara Siqueira; LOUREIRO, Sonia Regina; LINHARES, Maria Beatriz; MARTURANO, Edna Maria. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2003.

Submetido em: 31/07/2024

Aprovado em: 22/10/2024